

GUERRA SOCIALE

Periodico Anarchico

Relazione e Amministrazione: GUERRA SOCIALE Casella Postale N. 336
SAN PAOLO — BRASILE

Abbonamento annuale Rs10\$000 — Abbonamento Semestrale Rs 5\$000

Despertar obreiro

Estão resurgindo as sociedades operarias

As suas novas bases de accordo

Damos a seguir as bases de accordo da União Geral dos Trabalhadores, que estão sendo adoptadas pelas Ligas Operarias dos bairros:

Principios fundamentais

Considerando que todos os males que normalmente atormentam o povo trabalhador, ora em forma lenta, ora em periodos de crises tremendas como na época corrente, são uma consequência da dominação da classe capitalista que, de posse de todas as riquezas sociais, — terra, instrumentos de trabalho, minas, meios de transporte, habitações — tudo maneja de accordo com os seus interesses particulares e em detrimento do bem-estar colectivo;

considerando que, por isso mesmo, ha absoluto antagonismo de interesses entre as duas classes sociais em que se divide a humanidade: a do Capitalismo, que tem o seu serviço o Estado com todos os seus meios oppressivos, — magistratura, exercito, policia, etc. — e a dos Productores, que são os criadores de todas as riquezas, pois que o Capital se forma por uma percepção effectuada em detrimento do Trabalho;

Considerando que é, portanto, tentatoria a todos os principios de equidade social a vigente organização da sociedade, que obriga a classe obreira a se manter periodicamente na ociosidade ou se submeter a um regimen de penuria, que, offendendo o supremo direito á vida, a arrasta a definir lentamente á mingua, quando existem terras imensuraveis a cultivar, innumerables fabricas para produzir, predios sem conta vazios ou mal occupados, e armazens cheios de viveres, cuja deterioração muitas vezes é provocada para determinar a alta de seu preço; quando se consomem sommas enormes em em instituições inúteis, nas repartições burocraticas e judicarias, no exercito e na policia, e ha quem gose do superfluo;

considerando, finalmente, por todas essas razões, que desse permanente choque de interesses surgiu a luta entre as classes, e que dessa luta o proletariado não poderá sair vencedor se não unir forte e conscientemente os seus esforços;

Os trabalhadores residentes no bairro do... pondo em pratica o axioma da S. Internacional dos Trabalhadores: «A emancipação dos trabalhadores ha de ser obra dos proprios trabalhadores», decidem constituir a Liga Operaria do... cujo escopo primordial é incorporar-se ao proletariado universal na luta para a sua completa emancipação do jugo da burguezia, que se conseguirá tornando commum a posse e gozo de todas as riquezas sociais, inaugurando-se assim a sociedade dos produtores e consumidores livres, na qual, não mais existindo o Estado e todas as suas instituições tyrannicas, o bem-estar e a liberdade serão patrimonio colectivo, tendo cada qual aquillo que as suas necessidades exigirem.

Com esse objectivo a Liga Operaria do... trabalhará para que o operariado se dedique com constancia e energia:

a) a propaganda e á acção contra o serviço militar obrigatorio, que é a systematização neste paiz do militarismo, causador das guerras e maior estio do capitalismo, a quem defende nos momentos de grèves e de agitações, perseguindo e substituindo os trabalhadores;

res que se agitam em defesa de sua causa e os militantes das idéas de redempção humana;

c) a zelar pelos direitos de associação, de reunião e de livre propaganda de idéas;

d) a promover a defeza dos trabalhadores e propagandistas em caso de prisão, perseguição, abusos ou injustiças de que sejam victimas, com relação aos assumptos sociaes;

e) a se esforçar pela sua cultura, creando bibliothecas, promovendo conferencias, palestras e excursões; creando e difundindo os seus jornaes de propaganda reivindicadora; editando livros, folhetos e avulsos e creando ou patrocinando as escolas baseadas no methodo racionalista e scientifico, em contraposição ao ensino mystico e autoritario;

f) a mover uma activa campanha contra o alcoolismo, que é um dos vicios mais arraigados no seio das classes trabalhadoras, e que tem sido um obstaculo para a sua organização e a luta contra os capitalistas, que disso tiram proveito.

Fins immediatos

1 — A Liga Operaria do..., promovendo a união dos trabalhadores salaria-dos, estreitando os seus laços de solidariedade, estudando e propagando os meios de acção para dar mais força e cohesão aos seus esforços, sem abandonar a luta para a queda do regimen social dominante, causa da tyrannia e da exploração a que se acha sujeita a classe trabalhadora, esforçando-se incessantemente para a convencer de que as melhoras de condição na sociedade presente serão sempre muito relativas, nullas e engaradoras, pois não solucionam o problema social, sustentará, entretanto, os seus movimentos de resistencia, de protesto e de reivindicações, taes como sejam:

a) Combater todos aquelles que, por meio do açambarcamento, de «trusts» ou de outros criminosos manejos commerciaes, conseguem elevar os preços dos generos alimentícios, assim como mover guerra contra os seus falsificadores;

b) Sustentar um constante e vivo movimento de protesto contra os impostos e as tarifas alfandegarias, assim como contra as tributações ferroviarias, que concorrem para tornar mais penosas as condições do povo;

c) Lutar pelo barateamento dos alugueis das habitações, exigindo que estas offereçam todas as condições de hygiene;

d) Fazer com que os operarios não sejam forçados a executar serviços excessivos e brutaes e que os lugares de trabalho offereçam todas as necessarias condições de segurança, de hygiene e conforto para evitar os accidentes e as molestias hoje tão habituaes e que determinam o agravamento da penuria operaria;

e) exigir da parte dos patrões, empreiteiros, encarregados, gerentes, mestres e contra-mestres a mais completa urbanidade e respeito para com os operarios;

f) Lutar pela egualdade dos salarios das mulheres aos dos homens, e que lhes sejam garantidos os mesmos quando, no ultimo periodo da gravidez ou após o parto, forem obrigados a deixar de trabalhar;

g) Impedir que sejam occupadas no trabalho creanças menores de 14 annos ou de physico deficiente, permitindo que sómente aos homens sejam confiados os serviços que, pela sua indole, exijam maior robustez e resistencia;

h) Conseguir que os operarios, em caso de desastre, sejam indemnizados dos dias que perderem e das despesas feitas com o seu tratamento, as-

sim como lhes seja garantida uma pensão equivalente ao salario que ganhavam quando ficarem impossibilitados de trabalhar, revertendo a mesma ás suas familias nos casos fataes, cabendo á Liga Operaria do... intervir directamente para conseguir o seu pagamento;

i) Fimar a jornada de 8 horas, com a completa abolição do trabalho extraordinario;

j) Conseguir que o trabalho aos sabados termine ao meio-dia sem desconto de salario;

k) Conseguir que os operarios recebam os salarios correspondentes aos dias ou ás horas que deixarem de trabalhar por conveniencia dos patrões;

l) Tratar de abolir o trabalho por obra, por hora ou por peça, pois o mesmo representa mais uma forma de exploração;

m) Tratar por todos os meios de supprimir o trabalho nocturno, salvo nos vapores, hospitaes ou outros estabelecimentos em que este seja de absoluta necessidade publica;

n) Conseguir augmentar os salarios, estabelecendo a tabella minima.

o) Obter o pagamento semanal, sem multas ou qualquer desconto.

Orientação

2 — A Liga Operaria do..., tendo por base a independencia do individuo em seu seio e sua autonomia na União Geral dos Trabalhadores, servir-se-á unicamente, para o trabalho de propaganda e educação dos trabalhadores e sua luta contra o capitalismo, dos meios proprios da acção directa, taes como a greve parcial e geral, a boicotagem, a sabotagem, o label, a manifestação publica, etc., variaveis, segundo as circunstancias de logar e de momento.

3 — A Liga Operaria do..., sem abandonar a defeza, pela acção directa, dos rudimentares direitos politicos de que necessitam as organizações economicas, não pertence a nenhuma doutrina estatal ou religiosa, não podendo tomar parte collectivamente em eleições, manifestações religiosas, nem podendo qualquer socio servir-se dessa qualidade para se manifestar.

4 — Procurando tornar evidente e pratico o seu ideal de egualdade social, a Liga Operaria do... não consentirá em seu seio sorte alguma de distincções honorificas.

5 — Sendo a luta a capitalismo a sua acção essencial, a Liga Operaria do... não permitirá em seio qualquer obra de beneficencia, mutualismo ou cooperativismo, cujos encargos pesam sempre sobre os parcos recursos dos trabalhadores, desviando-os do seu unico objectivo, que é trabalhar pela sua emancipação.

Constituição

6 — A Liga Operaria, tendo em vista que o desenvolvimento da industria se faz no sentido de exigir de todos os trabalhadores, sem distincção de officios, uma solidariedade cada vez mais estreita, tendendo a abolir as barreiras que separavam as corporações de officios, reunirá em seu seio, sem distincção de classes, raças, sexos ou idades, os trabalhadores:

a) que trabalhem como taes, não tenham operarios ou aprendizes por conta propria e não sejam gerentes, mestres, contra-mestres e encarregados, com excepção destes dois ultimos, quando a assembleia geral o determinar;

b) que pertençam a classes ainda não organizadas;

c) que pertençam a classes orga-

nizadas em sociedades não filiadas á União Geral dos Trabalhadores;

d) que pertençam a classes já organizadas em sociedades cujas bases não sejam de resistencia ao capitalismo.

7 — A Liga Operaria do... trabalhará para organizar agremiações congeneres em outras localidades, prestando a sua solidariedade a todas as organizações operarias, a todos os trabalhadores em suas lutas contra a ignorancia, a exploração e a prepotencia.

8 — A Liga Operaria do..., tendo em conta que os colonos e os trabalhadores do campo em geral são os mais vilmente escravizados e explorados, prestará todo o seu apoio á campanha contra as prepotencias e infamias praticadas contra essas victimas do feudalismo moderno, trabalhando para que elles se dediquem a um serio movimento de reivindicación.

9 — Para que não se mantenha num prejudicial isolamento, praticando assim o mesmo erro que o trabalhador isolado, faltando á pratica da solidariedade, a Liga Operaria do... se filiara á União Geral dos Trabalhadores e á Confederação Operaria Brasileira, tomando parte em todos os movimentos de luta proletaria orientados de accordo com os principios constantes destas bases.

Administração

10 — Os trabalhos administrativos da Liga Operaria do... serão feitos pela Comissão Administrativa, cujas funcções serão simplesmente administrativas e nunca de mando, e que exercerá o seu mandato por seis mezes.

11 — A Comissão Administrativa, eleita em assembleia geral com a designação especial do thesoureiro, será composta de 7 membros, que distribuirão entre si o trabalho e se reunirão ordinariamente uma vez por semana e extraordinariamente sempre que fór necessario.

12 — O membro da Comissão Administrativa que não comparecer a 3 sessões consecutivas da comissão sem causa justificavel, será considerado demittido, elegendo-se o seu substituto na assembleia geral imediata.

13 — No caso em que a Comissão Administrativa se veja embarçada com o excesso de trabalho, procurará o auxilio dos socios; quando, porém, houver necessidade de remunerar alguém para esse fim, isso será feito enquanto o serviço durar, ganhando o encarregado, que deverá ser socio, a diaria do seu trabalho.

14 — Para tratar de todas as questões que interessam particularmente a cada uma das classes reunidas no seio da Liga Operaria do..., serão constituida pelas mesmas as Comissões Technicas e de Propaganda, compostas de 5 membros e que se reunirão sempre que fór necessario.

Fundos sociaes

15 — Cada socio pagará á Liga Operaria do... a mensalidade de 1\$000, sendo dispensado desse pagamento os que por motivo de molestia ou desemprego por mais de 15 dias o communicarem á Comissão Administrativa.

16 — A caixa da Liga Operaria do... será destinada ás despesas que lhe são proprias, ao trabalho da organização das classes e da propaganda em prol da emancipação dos trabalhadores.

17 — A Comissão Administrativa só poderá fazer despesas além, das de secretaria, quando for autorizada pela assembleia geral.

18 — O thesoureiro só poderá ter em seu poder para as despesas urgentes a quantia de 50\$000, devendo depositar o restante no estabelecimento determinado pela assembleia geral e apresentar mensalmente a esta, por intermedio da Comissão Administrativa, um balancete de entradas e saídas.

Assembleia geral

19 — A assembleia geral, unico organ deliberativo da Liga Operaria

do..., será convocada por meio de boletins e da imprensa e reunir-se-á ordinariamente uma vez por mez e extraordinariamente sempre que a Comissão Administrativa a convocar por sua determinação ou a pedido de 10 socios quites.

Resolução final

20 — Em caso de suspensão de sua actividade, todos os bens da Liga Operaria do... serão confiados á União Geral dos Trabalhadores ou á Confederação Operaria Brasileira.

Perché pubblichiamo in questa pagina gli statuti delle nascenti leghe operaie non credino i nostri amici, e non insinuino i nostri avversari, che «Guerra Sociale» si è trasformata in organo corporativista.

Noi abbiamo detto e torneremo a dire il nostro pensiero sulle forme e gli scopi del movimento operaio, senza scommunicare alcuno e senza rinunciare all'esposizione dei postulati critici dell'anarchismo.

Noi non aspiriamo a divenire i portavoce di un movimento che potrà svolgersi parallelamente al nostro, MA CHE NON È IL NOSTRO.

Ma oggi, come oggi, finché le leghe non avranno un organo proprio, noi ci offriamo a servirle, in quanto ci è possibile, senza la pretesa d'imporre loro cosa alcuna.

E la libertà che concediamo, conserviamo per noi.

Lentamente, ma conseguentemente, il Brasile scivola verso lo Stato di Guerra che per il popolo si risolverà in tutte le delizie dello stato di asedio. Già è tramontata la neutralità assoluta, già dalla neutralità benevola verso gli alleati, siamo alla solidarietà completa con gli Stati Uniti dell'America del Nord. Un'altro qualunque di quei tali incidenti strepitosi — dolorosi per chi ne resta vittima — che gli accorgimenti diplomatici sanno sempre sfruttare, quando non direttamente provocare ed anche noi sentiremo squillare le note guerresche.

Si rallegrino perciò tutti gli industriali e tutti gli ingordi speculatori, ai quali, oggi, è d'incubo una possibile reazione popolare: si rallegrino. Lo Stato d'Assedio metterà tutto a posto: non più comizi, agitazioni, proteste; non più giornali sovversivi; non più attacchi alla finzione democratica concede ancora al popolo.

Ma libertà d'azione per tutte le rapine, per tutti gli sfruttamenti...

E per il governo anche mano libera per strangolare tutte le poche libertà che la finzione democratica concede ancora al popolo.

Ebbene, come qui si dice: «quanto peggio, tanto meglio». Quanto più il vapore sarà complesso, tanto più possibile e terribile si renderà l'esplosione.

Raccontino le storielle che vogliono di entusiasmi guerreschi, i giornali venduti ai diversi sindacati industriali e politico che vivacchiano con la speculazione del patriottismo, è un fatto certo, irrefutabile, che in tutte le nazioni belligeranti divampa l'incendio rivoluzionario che invano i sudici rinnegati della democrazia e del socialismo tentano soffocare.

Il giorno in cui il popolo tedesco insorgerà e spezzerà il giogo che lo piega e rotti i margini della disciplina che lo ha fatto schiavo del principio di autorità, prenderà parte nel grande movimento insurrezionale di tutti i popoli contro tutti i governi, per la patria unica... allora sarà la fine. Fine non lontana.

E così mentre anche qui la guerra precipita, noi restiamo al nostro posto, tetragoni ad ogni rinuncia, fidati nel domani, accada quanto possa accadere.

VIVA L'INTERNAZIONALE!

VIVA L'ANARCHIA!

O direito privado nasceu da usurpação.

Santo Ambrozio



PAGINE DI STORIA SOCIALISTA

di W. THERKESOFF

(Continuazione, vedi num. precedente)

Al bilancio dello Stato occorre aggiungere 500 milioni di bilanci municipali, un terzo dei quali è poi distribuito tra i governanti e gli sfruttatori... Constatiamo che lo Stato, tanto adulato e decantato dai metafisici tedeschi, spoglia ogni anno, a profitto della borghesia, il popolo francese di tre miliardi e mezzo.

E' una bella somma da distribuire! Essa rappresenta un terzo di tutto ciò di cui la borghesia intera spoglia il popolo con lo sfruttamento diretto. Poiché secondo i calcoli del Leroy Beaulieu, la rendita annua di tutta la Francia è uguale a 25 miliardi di franchi, divisi press'a poco come segue:

Ritornano allo Stato	4.000.000.000 fr.
Alla borghesia, contando nove milioni di produttori, che guadagnano, per i padroni, 2 fr. e 50 cent. al giorno	8.212.000.000 »
Consumo nazionale, calcolando fr. 0,50 al giorno ed a testa	7.300.000.000 »
Spese di produzione.	5.488.000.000 »

Tre miliardi e mezzo dati dallo Stato, più di otto miliardi strappati sotto la protezione dello stesso Stato, cioè circa 12 miliardi, che gli sfruttatori francesi possono dividersi tra loro ogni anno.

Ora, o lettori, capite perché il numero dei capitalisti aumenta senza che i milioni di borghesi divorcano la piccola borghesia? Con questa somma enorme, si possono creare ogni anno in Francia 11.712 milioni, 23.424 capitali di 500.000 franchi ciascuno; o piuttosto, questa somma si ripartisce fra tutta la borghesia; essa ci governa, fa a suo profitto leggi, prospera e si moltiplica.

Ordinariamente, si declama molto contro lo sfruttamento compiuto dai piccoli imprenditori privati e nello stesso tempo ci cantano la gloria per i benefici dello Stato, questo Moloch dei tempi moderni; gli si sacrifica l'individuo, il benessere, la libertà e l'onore di tutti. Ma questo idolo impone i suoi patti, i suoi bisogni alle moltitudini soggiogate. E qualunque sia la forma del governo, esaurisce le forze produttive e la vita sociale di una nazione. Uno dei bisogni più immorali dello Stato — sia sotto la monarchia dispotica, o sotto quella costituzionale o sotto la Repubblica — è quello di aumentare il numero dei suoi funzionari, cioè di aumentare il numero dei parassiti che vivono sull'operaio. La statistica francese è molto eloquente a questo proposito.

Nel 1855, quando le idee del «Manifesto Comunista» non erano ancora diffuse nelle folle, tutti trattavano come banditi e dissipatori i Napoleoni, i Morny, i Porsigny ed altri eroi del colpo di Stato del 1852. Quali erano le somme spese per i funzionari a quell'epoca? Erano enormi: 241 milioni per il trattamento, e 30 milioni per le pensioni. Da allora al 1870, l'aumento per il bisogno del parassitismo nazionale fu sempre maggiore, e gli uomini ed i partiti di progresso non si stancavano di protestare.

Ma l'impero è ormai caduto. Il popolo sperava che la Repubblica, questa adorata Marianna, lo avrebbe liberato da quelle gravose schiaccianti, diminuendo il parassitismo nazionale. Invano esso si cullava in si rosee speranze. Lo Stato Repubblicano fece un ancor più folle dispendio. Giudicate da questa tabella.

Anni	Trattamenti	Pensioni
1855	241 milioni	30 milioni
1870	296 »	30 »
1880	440 »	47 »
1893	517 »	81 »

e il numero dei funzionari è salito fino ad 806.000!

Non bisogna credere che si tratti di una malattia propria dei repubblicani francesi. In Russia, in Germania, in Italia, dappertutto, l'accrescimento del parassitismo è altrettanto rapido. Lo stesso accade negli Stati Uniti, dove le pensioni ai funzionari sono il più grave degli oneri pubblici e progrediscono continuamente. Se si considerano le spese di amministrazione, del debito nazionale e delle pensioni, si avrà per l'anno 1892:

Amministrazione	100 milioni di dollari
Interessi del debito pubblico	23 »
Pensioni	125 »
Totale	248 »

L'intero bilancio è di 409 milioni di dollari; in altre parole più della metà delle spese è impiegato direttamente per coloro che nulla producono.

E si difende lo Stato, che si crede di poter conquistare (*Kinder Glauben!*). Ma avete notato che lo Stato esercita non solo la funzione di protettore dello sfruttamento capitalista, ma che egli stesso contribuisce direttamente per un terzo a questo sfruttamento? E si grida al popolo che è necessario lasciare allo Stato un monopolio assoluto nella vita economica.

Che cosa direste, o lettori, se vi consigliassi, per risolvere la questione sociale, di lasciare ai capitalisti piena libertà di rovinare il popolo, di sottoporlo con entusiasmo a questa miseria ed al disordine che vi impongono? Che cosa pensereste della mia sincerità, se vi predicassi la sottomissione e la schiavitù sotto pretesto che un bel giorno tutte le ricchezze accumulate e dissipate dai vostri oppressori potranno, grazie al miracolo operato da una legge fantastica, diventar proprietà dei vostri pronipoti?

E' questo propriamente il caso di quei signori che vi decantano i benefici dello Stato, senza volersi rendere conto del suo sfruttamento nell'economia della vita sociale.

VIII.

La spiegazione materialistica della Storia

Conosciamo già il valore delle «grandi scoperte» che Engels attribui a Marx ed indirettamente a sé; conosciamo anche l'ufficio di sfruttatore e d'oppressore compiuto dallo Stato, così caro ai discepoli d'Engels. Ci resta da studiare la terza scoperta, quella della «spiegazione materialistica della Storia». Sentiamo la definizione che ce ne dà Engels: 1)

«La concezione materialistica della storia si fonda su questa idea: che la produzione e lo scambio dei prodotti, valori ecc., formano il fondamento di ogni organizzazione sociale; in ogni società umana, la ripartizione delle ricchezze e la formazione delle classi o degli stati nella società sono il risultato del modo di produzione e di scambio praticati dalla società».

L'idea in sé, salvo qualche esagerazione nell'affermazione, è giusta: il modo di produzione ci indica lo stato di cultura e di civiltà di questa o quella società, di questo o di quel periodo storico. Ma ciò era noto ben prima del 1845 ed anche prima del 28 novembre 1820, giorno della nascita di F. Engels 1). Soltanto si chiamava ciò: l'ufficio, l'influenza dei fattori economici, nella storia. Ma l'insieme dei fattori economici, che noi chiamiamo economismo, non è ancora il materialismo. Il modo di produzione è soltanto uno dei fattori, o meglio uno degli elementi, fra molti altri che servono alle generalizzazioni evoluzioniste, noto sotto il nome di dottrine materialiste. La parte non può contenere il tutto; l'economismo non costituisce la dottrina materialista. Noi conosciamo molti autori che ammettevano l'influenza delle condizioni e delle relazioni economiche sullo sviluppo dell'umanità, e che, nello stesso tempo, erano non soltanto idealisti e metafisici, ma deisti veri e propri, ferventi cristiani. Vedete Guizot, che tracciava la storia dell'antagonismo delle classi in Inghilterra nel secolo XVII, e che era bigotto come un trappista. Vedete Niebuhr, il grande fondatore della scuola storica tedesca, della quale Mommsen è uno dei rappresentanti più illustri. Niebuhr, ancora al principio di questo secolo XIX, dichiarò che la leggenda di Tito Livio sull'origine di Roma deve ritenersi falsa e che bisogna studiare la storia secondo le condizioni e le istituzioni economiche e sociali del popolo Romano. Da quell'epoca datano gli studi classici sulla legislazione agraria di Licinio Stalone e dei Gracchi; da quell'epoca le ricerche minuziose di Teodoro Mommsen... Ma Niebuhr, Mommsen e tutta la scuola tedesca erano ben lontani dal materialismo...

Così, se risaliamo sino al primo storico che abbia indicato l'influenza delle condizioni cosmiche ed economiche sul progresso e sullo sviluppo dell'umanità se vogliamo consultare il Vico (1668 1744) ed il suo traduttore francese Michelet, che, alla sua volta, nelle sue ricerche sull'origine del diritto francese, insisteva sullo stato economico della nazione, troviamo che essi non accennano punto al materialismo. Adamo Smith, un altro uomo di genio, il fondatore dell'economia politica, quegli che nel 1776 diede le due formule fondamentali: a) il lavoro è l'unica fonte della ricchezza sociale, b) e l'aumento delle ricchezze dipende dalle condizioni economiche e sociali e dal rapporto tra il numero dei produttori, — ebbene, questo modesto filosofo non ha mai preteso di essere materialista. — Un altro economista, A. Blanqui, meno profondo e meno originale di A. Smith, formulava nel 1825 l'ufficio degli elementi economici nella storia, nel modo seguente:

«Non ho tardato ad accorgermi che esistevano tra queste due scienze (la storia e l'economia politica) dei rapporti talmente intimi, che non era possibile studiare l'una senza l'altra, né separatamente approfondirle... La prima ci dà i fatti; la seconda ne spiega le cause... Segui passo passo i grandi avvenimenti... non ci sono mai stati di fronte se non due partiti: quello di quanti vogliono vivere del loro lavoro e quello di quanti vogliono vivere del lavoro altrui... Patrizi e plebei, schiavi e liberti, guelfi e ghibellini, rose rosse e rose bianche, cavalieri e capi rotondi, liberali e reazionari — non sono che varietà della stessa specie».

L'economia politica spiega le cause degli avvenimenti storici, dice Blanqui; i suoi contemporanei Mignet, Augustin Thierry, ecc. affermano le stesse cose. Nell'Inghilterra, J. S. Mill, nella sua analisi del primo volume della *Storia di Francia* del Michelet, facendo la classificazione delle scuole storiche, dichiara, con la sua abituale lucidità, che la storia, come scienza moderna, si occupa delle cause e delle leggi sociali e cosmiche che reggono lo sviluppo dell'umanità. (*Dissertazioni e discussioni*). — H. T. Buckle, nel suo bel tentativo di delineare l'influenza delle leggi cosmiche, delle condizioni sociali ed anche del nutrimento, sulla storia, dice che «l'accumulazione della ricchezza è uno dei primi fattori, e sotto molti rapporti, uno dei più importanti» (p. 38, vedi anche p. 48, 50 a 53). Un contemporaneo di Marx ed Engels, ma che non li conosceva affatto, T. Rogers, l'autore della grande opera: *Sei secoli di lavoro e di salario*, pubblicò il suo volume dell'*Interpretazione economica della storia*, dove analizza tutta la storia inglese dal punto di vista economico. Si può dare il titolo di materialista ad uno qualsiasi di questi scienziati di diverse nazionalità? No di certo. Furono degli scienziati, degli amici della verità; applicarono il metodo delle ricerche scientifiche allo studio della storia e non poterono dare ai risultati dei loro lavori se non il titolo di spiegazione economica della storia.

Come mai dunque Engels, che scriveva specialmente per gli operai schiacciati da un lavoro incessante e mancanti del tempo e dei mezzi per verificare le sue asserzioni, potè chiamare «materialismo» ciò che gli scienziati chiamavano economismo? Perché, invece di dire agli operai: «Amici, la scienza intera dimostra che il benessere e lo sviluppo del genere umano è creato dal vostro lavoro, che l'avvenire dell'umanità dipende dalla nostra felicità e dalle condizioni favorevoli alla nostra attività produttrice (A. Smith), che per conseguenza, la classe operaia deve distruggere al più presto l'organizzazione dello Stato e delle classi sfruttatrici ed oppressive...» perché, domando io, invece di fare una esposizione scientifica, ha raccontato certe storielle ai poveri galantuomini che credono ciecamente? E qual risultato si può ottenere con questo metodo peggio che strano? Così dei politicanti, uomini senza scrupoli, che l'ignoranza completa rende incapaci del minimo lavoro intellettuale, imparano a memoria due piccoli opuscoli di Engels ed una traduzione di Marx e poi si impancano a scienziati. Quando siano inviati al Parlamento dagli operai sorpresi nella loro buona fede, essi dichiarano che prima di loro il socialismo non fu mai rappresentato al Parlamento. Come se L. Blanc, Proudhon e gli altri non fossero mai vissuti!

Ma qual delusione per i galantuomini, quando più tardi vengono a conoscenza della mistificazione di cui sono stati vittime.

(Continua)

1) Tutti i compilatori socialisti democratici di tutti i paesi dichiarano che l'esposizione di questo materialismo nella storia appartiene ad Engels e che Marx ne formulò soltanto il principio. Vedremo più in là che l'autore di questa esposizione un po' strana è in piena contraddizione con Marx. Quest'ultimo, rivoluzionario convinto, non negò mai il compito della forza e della lotta nella storia; ma non affermò che le scienze industriali «non note sotto il nome di metafisica».

2) M. Kerkup, nella sua «History of socialism», indica pure che questa specie di materialismo era conosciuta assai prima di Marx.

Ritornando sulla proposta di uno sciopero generale

Sostenendo la necessità urgente ed improrogabile di uno sciopero generale, noi non subordinavamo la nostra proposta allo svolgersi degli scioperi di categoria che in quel momento occupavano l'attenzione pubblica: scioperi che oggi bene o male risolti, in niente spostano le ragioni del conflitto, poiché si tratta di lievi miglioramenti parziali che giovano appena ad alcune maestranze, ma il di cui beneficio, anche per queste è transitorio e di fatto nullo, poiché il costo della vita è in aumento e sproporzionato anche ai salari massimi che alcuni operai favoriti e specializzati eventualmente ricevono.

La nostra proposta prendeva pretesto da quel movimento di categorie — e crediamo che il minacciato sciopero generale abbia in qualche cosa influito nelle concessioni padronali — per far rilevare che il problema dell'insufficienza dei salari non poteva trovare soluzione anche se trecento lavoratori avessero ottenuto un forte aumento.

E lo sciopero generale da noi invocato sarebbe anch'esso nullo o pressoché a poco, se si limitasse ad un'insurrezione contro gli industriali e se si restringesse a determinate categorie di lavoratori.

E sarebbe anche nullo se non venisse affiancato da una forte agitazione popolare.

Poiché non si tratta di chiedere soltanto aumento di salari, ma di esigere anche la cessazione dello sfruttamento dei monopolizzatori dei cereali e delle farine.

Era dunque una questione collettiva di difesa comune che noi prospettavamo e sulla quale torniamo ad insistere.

I lavoratori il popolo tutto sono affamati per uso e consumo di un'accomandita di grossi e grandi ladri verso i quali lo Stato è generoso di tutte le garanzie e contro i quali il

legislatore si confessa impotente... poiché lo Stato... sono appunto quei ladri.

Un tale stato di cose non può essere dunque modificato né da articoli di giornali, né da invettive di oratori.

Solo una forte agitazione popolare può imporre misure che altrimenti non verranno o verranno monche ed inconcludenti; semplice finzione governativa per ingannare le masse.

Borghesia e Stato, scendono a concessioni, solo quando non possono farne a meno e si affrettano a concedere il poco quando si vedono minacciate di perdere il molto: quando vedono, cioè, la loro egemonia economica e politica seriamente in pericolo.

E sostenevamo anche che allo sciopero generale si addivenisse finché si era in tempo di tentarne le sorti.

Molti s'illudono che la posizione del Brasile nel conflitto europeo, resterà quale attualmente è: noi pure crediamo che alla guerra guerreggiata il Brasile non giungerà mai. Ma dimenticano quelli che lo stato di guerra è desiderato da tutti gli industriali e da tutti i monopolizzatori poiché consente lo stato d'assedio che riduce a zero le singole libertà. Ed è lo stato di guerra che al Brasile si contano d'imporre gli alleati per i loro fini essenzialmente commerciali.

Uno sciopero generale, accompagnato da un forte movimento popolare, anche se soffocato oggi non mancherebbe di pesare sul domani. Governo e borghesia si vedrebbero costretti a porre mente ai casi loro ed alle masse popolari servirebbe di preparazione a future difese e sarebbe la cimentazione di una coscienza collettiva che qui manca e la cui mancanza rende possibile ogni furto, ogni sfruttamento.

Quando virdes um homem levado para o carcere ou para o suplicio, não digas de repente: — «Aquele é um homem mau, que algum crime cometeu contra os outros homens». Porque talvez seja um homem de bem, que por ter querido bem fazer aos homens, os tiranos deles o castigam.

LAMENNAIS

Una dichiarazione

«Guerra Sociale» non aspira affatto a monopolizzare il movimento sovversivo: pretende conservare la sua particolare fisionomia di giornale anarchico, di lotta e di critica. Le idee che difende oggi, sono quelle di ieri. Ponendosi al lato dei lavoratori che si organizzano, non compie dedizioni dottrinarie. E' positivo che il programma sindacalista non è il suo. Non per questo «Guerra Sociale» predicherà l'astensionismo, l'assenteismo, in rapporto all'organizzazione operaia. Gli anarchici devono parteciparvi, sia per dare una coscienza combattiva ai lavoratori e aiutarli nella resistenza, sia per propagandare le dottrine dell'anarchismo ed impedire che il praticismo le trascini alla deriva.

«Guerra Sociale» vuole il sindacato aperto alle idealità rivoluzionarie: aperto a tutti i sovversivi: anche ai socialisti.

L'unione impastata di rinuncie ideali, è un controsenso, è un'associazione di eunuchi.

«Guerra Sociale» tiene anche a rendere pubblico ch'essa, in principio, non si rifiuta a compartecipare con i sovversivi delle altre scuole in tutti quei movimenti di carattere generale la di cui fisionomia sia popolare e rivoluzionaria. Questa dichiarazione che può esser giudicata superflua si rende necessaria per incidenti ultimamente occorsi.

Non per odio al socialismo ed ai socialisti, «Guerra Sociale» si è rifiutata di partecipare ad un'intesa col Centro Socialista Internazionale di S. Paolo, per un'azione comune in favore dello sciopero generale.

Si è rifiutata perché non «vuol dar mano ad un esibizionismo che si alimenta del bluff e vivacchia di piccole vanità e si fa grande del lavoro altrui».

«Guerra Sociale» sarà con i socialisti — in tutte quelle iniziative di ordine generale che non esigono rinuncie teoriche — quando i socialisti rinunceranno agli intrighi del dietroscena e ad una ostentazione di meriti e di forze che non hanno.

Nessuno nega loro la libertà di aspirare ad una prevalenza politica in mezzo ai lavoratori; ma è assurdo ch'essi chiedino agli anarchici che non consentono con le loro teorie centraliste e autoritarie e con i loro metodi riformistici, di servir loro da piedistallo.

E quando vogliono fare del chiaso intorno a sé stessi lo facciano pure, però impiegando energie proprie.

«Guerra Sociale» ama le situazioni chiare e si rifiuta a riannodare contatti con individui nella di cui sincerità politica più non crede. Ed in questo nostro atteggiamento che è onesto e dignitoso, non vi è e non vi può essere offesa alcuna per il socialismo e per i socialisti.

Salvo se coloro che ritenendosi offesi, pretendessero farci credere che il socialismo ed i socialisti son loro.

Noi

A opulencia é uma infamia incompatível com um regimen de igualdade.

ST. JUST.

Como elles se... conhecem

«A Platéia», desta cidade, occupando-se, no dia 2) de Maio, das eleições que se realizaram no Rio de Janeiro, chegou a considerações que revelam um profundo conhecimento do meio ambiente e do systema eleitoral.

«A Platéia» é um jornal conservador, fiel á ordem constituída e que apregoa os altos principios democraticos... portanto, não pode ser julgada suspeita de anarchismo demolidor, ico noclasta e... estrangeiro.

Trascrevemos: Realiza-se hoje, no Rio, o pleito municipal, para a escolha dos novos intendentes. Até ante-hontem — provavelmente o thermometro deve já ter subido — havia a bagatela de 88 candidatos! Parece que os leitores não ignoram que o cargo de intendente, na capital da Republica, é compensadamente remunerado. Aquillo dá um ordenado de primeirissima, mes corrido, além dos proventos accessorios e supplementares... Em todo o caso, dir-se-á, não sem razão, que não são muitos 88 ou mesmo 100 candidatos, quando, pela nova lei, o legislativo municipal carioca se comporá de 24 membros. Entre aquelles 88 candidatos — si é que o total já não vai muito além — figuram varios illustres banqueiros de bicho.

Os illustres banqueiros sabem o que fazem. Si os atacarem por este lado, elles perguntarão, em réplica:

— E quantos assassinos ha entre os outros illustres candidatos?

E não haveria resposta que lhes satisfizesse, porque afinal, ha alguns illustres assassinos, emparelhados com os illustres banqueiros de bicho, na chusma dos que disputam o pingue ordenado mensal da camara municipal carioca...

O eleitorado conhece bem o pantanal em que se rebóla, mas... si não forem aquelles, serão outros.

O palacio do arcebispo não paga imposto!

...Toda a gente conhece o palacio em que o sr. Arcebispo de S. Paulo exhibe as suas ovelhas a humildade pregada por Christo e, por isso mesmo, os leitores ficarão admirados de que o governo do Estado haja concedido isenção de impostos áquelle rico predio outrora pertencente á familia Souza Queiroz, só porque nelle reside o sr. D. Duarte Leopoldo.

A Igreja está separada do Estado, desde a proclamação da Republica. A lei não concede isenção de impostos ás casas de moradia de qualquer religião, mas sim aos templos, sejam de que seitas forem. Tanto assim que a Igreja Presbiteriana Independente não paga imposto do predio n. 48 da rua 24 de Maio, mas paga 184\$800 da casa n. 46 da mesma rua, onde reside o seu pastor.

Para o Estado leigo, d. Duarte Leopoldo é igual ao sr. Eduardo Carlos Pereira ou ao sr. Trindade, da Synagoga Espirita.

No entanto, o governo clerical do sr. Altino Arantes resolveu dispensar a Mitra Archidiocesana do pagamento do imposto predial relativo ao Palácio S. Luiz.

Sempre desejariamos saber em que lei se baseou o lançador para isentar o palacio do sr. Arcebispo, que não é um templo, nem escola, asylo ou hospital.

O mais interessante, porém, é que os proprios collegios e casas de caridade para gozar deste favor, precisam de leis especiaes do Congresso, concedendo a isenção do imposto predial...

D'«O Combate»

Eis ahi a idea que formamos dos ricos e avarentos: — São verdadeiros ladrões, que, senhores da via publica, exploram os transeuntes e fazem das suas casas verdadeiras cavernas em que amontoam o bem alheio.

S. JOÃO CHRYSOSTOMO

AOS OPERARIOS (Sobre a Guerra)

CAMARADAS!

O axioma: — as guerras são sempre feitas pelos politicos e capitalistas para satisfação dos seus interesses de exploradores do proletariado — não soffre, no nosso meio, sombra de duvida.

A guerra é a luta entre grupos de politicos, industriaes e commerciantes que se atacam, uns aos outros, quando lhes convém mal os negocios, ou quando um grupo pretende aniquillar a concorrência dos outros.

Camaradas! Estamos em face de uma lição pratica dessa grande verdade.

Políticos interesseiros da Europa, incommunados com politicos e arranjadores de negocios, brasileiros, tramam a entrada do Brazil na guerra europeia.

Esta trama é feita nos gabinetes, é pregada nas columnas de certa imprensa, é arranjada por negociastas de toda sorte, que decidem as questões mais graves como bem lhes parece, sem consultar a ninguém, calculando até o numero de soldados que hão de mandar á Europa a serem mortos sem saber porque e a matarem camaradas que nunca lhes fizeram mal, exclusivamente para defender interesses de um grupo de banqueiros que se empenham em luta de morte contra outro grupo de banqueiros e capitalistas.

Mas quem são os 200.000 soldados que calculam mandar para a guerra?

São — na grande maioria — nós mesmo, nós operarios, que não fomos consultados, que não queremos guerras, que vivemos na miseria, enquanto os fornecedores e os homens de negocios se enriquecem enormemente.

Camaradas! E' uma vergonha que sejamos assim explorados na nossa vida, no nosso trabalho!

Vede bem como essa hedionda trama de arrastar o Brazil á guerra é feita com o maior desprezo das classes trabalhadoras! Vede como por causa della já foram sacrificados alguns trabalhadores a bordo do vapor "Paraná"! Vede como, dia a dia, se vão apressando as medidas para o rompimento definitivo.

Abri bem os olhos, camaradas! Somos nós que havemos de ir morrer e trabalhar dia e noite, sob a lei militar, no fabrico de instrumentos para matar nossos infelizes irmãos europeus.

Repara também que todo esse movimento é promovido em nome de Deus e do povo, e que esse Deus é o Deus guerreiro da Biblia, sempre invocado por todos os destruidores da raça humana, e que esse povo, somos nós, operarios, que não queremos guerras, que não acreditamos na sinceridade dos politicos, falsos guias que nos dão sómente leis, céu, policia e guerra...

(De um manifesto distribuido pela «Federação Operaria do Rio de Janeiro».)

Homens, desertaes!

... Outra vez a guerra, outra vez insensatos e inúteis soffrimentos; outra vez a mentira e o embrutecimento universaes, outra vez os homens tornados bestas feras!

Homens, centenas de milhares de homens, separados por milhares de verbas, uns budistas, cuja lei prohibe não só o assassinio dos homens mas até a morte dos animais, — e outros, cristãos, que professam a religião da fraternidade e do amor; estes homens, como as feras, perseguem-se uns aos outros, por mar e por terra, para se matarem, para se mutilarem, para se torturarem com a maior crueldade.

O que é isto? E' sonho ou realidade? Succede qualquer coisa que não deve succeder, que não pode succeder; quer-se acreditar que é um sonho e deseja-se despertar d'elle. Mas não, não é um sonho, é a realidade terrível.

Compreende-se que esta obra monstruosa seja inconscientemente realisada por um pobre japonês, ignorante, illudido, a quem se haja feito acreditar que o budismo não consiste na commiserção por todo o ser vivente, mas que consiste apenas em sacrificar aos idólos. Compreende-se igualmente que um pobre rapaz de Tula ou de Nijni-Novgorod, que ma sabe ler, a quem se ensinou que o Christianismo consiste na adoração de Christo, da Mãe de Deus, dos Santos e das suas imagens, tome parte, pela sua ignorancia, no crime mais affrontoso, no assassinio dos seus semelhantes.

Mas como é que homens, dizendo-se illustrados, podem propagar a guerra, preparal-a, tomar parte n'ella, e, o que é mais terrível ainda, sem se exporem aos seus perigos, impeller e enviar ao combate, illudidos, seus desgraçados irmãos?

Não falando mesmo na lei chri tã, de que elles se apregoam proselytos fieis, como podem esses homens ignorar tudo o que se escreve e se tem escripto, tudo o que está dito e se diz da crueldade, da inutilidade e da insanidade da guerra?

Porque o não ignoram, é que lhe chamam illustrados. Muitos d'elles tem mesmo escripto ou falado sobre o assunto.

Sem mencionar a conferencia de Haya, acolhida com geraes applausos, ou mesmo os livros, os folhetos, os artigos de jornaes e os discursos em que se considera a possibilidade de resolver as questões internacionaes por meio d'um tribunal de arbitragem, os homens illustrados não podem ignorar que os armamentos dos Estados, uns contra os outros, devem inevitavelmente conduzir ou as guerras constantes, ou á bancarrota geral, ou ainda ás duas coisas juntas. Assim como não podem deixar de saber que, além d'esse dispendio, doido e insensato, de milhões de rublos, quer dizer, do producto do trabalho colossal dos homens, para a guerra e seus preparativos, na propria guerra encontram também a morte milhares d'esses mesmos homens, ou mais fortes, ou mais energicos, os que estão em melhor idade para o trabalho util. As guerras do seculo passado custaram quatorze milhões de vidas humanas.

Pessoas instruidas não podem ignorar que os pretextos das guerras são sempre de tal ordem que não valem a perda da vida d'um só homem, nem sequer uma centesima da parte dos recursos que esta guerra actualmente absorve. A da emancipação dos negros custou mais do que poderia ter custado a compra de todos os negros dos Estados do Sul.

Todo o mundo sabe, e nem pode deixar de saber, que as guerras provocam no homem as paixões mais baixas e mais grosseiras, o depravamento e o embrutecimento. Todos conhecem a futilidade dos pretextos, como os adduzidos por Joseph de Maistre, Molke e outros, que se tem invocado para justificar as guerras; quasi todos se baseiam no sophisma de que ha um lado bom em toda a calamidade humana, ou na affirmação arbitrária de que sempre houve guerras e de que sempre as ha de haver portanto, como se as más acções dos homens podessem justificar-se pelas vantagens e

utilidade que procuram ou porque ha muito são commettidas.

Sabem isto todos os homens a quem chamamos illustrados. E de repente a guerra estala. E tudo isto é instantaneamente esquecido, e até os homens que, um dia antes, demonstravam a crueldade e a loucura das guerras, hoje não empregam a sua intelligencia senão em procurar novos meios de exterminio, de devastação, para aniquillar a maior quantidade de trabalho humano, para atear o mais possível as paixões e o odio n'esses homens pacíficos e laboriosos que, com o seu trabalho, alimentam, vestem e mantem a esses outros homens chamados illustrados, que os obrigam a commetter os actos mais condemnaveis, contra a religião, contra a sua consciencia e o seu bem estar...

Leão Tolstoi

O soldado em fôrma é uma estatua; mesmo que lhe caia a cabeça não a deve apanhar.

General Joaquim da Costa Cascaes

L'uomo che ti porta il saluto

L'operaio lavoratore, disorganizzato ed incosciente, non è poi l'omo infelice che tutti s'immaginano.

Anzi è un essere di cui molti si occupano e per il quale molti ti fanno dei lunghi discorsi, dove nei quali anche se sei organizzato e cosciente non ti ci raccapezzi sempre bene, poichè gli oratori per non spaventarti ti dicono le cose a mezzo ed involte, come le cioccolate, in assai carta multicolore.

Ma vi sono poi anche gli oratori intransigenti che con quattro strilli ti rovesciano tutto il mondo antico, e con una bomba qua, una pugnallata là, ti risolvono la questione dei guai sociali in cinque minuti e in un modo tale che ti pare vero, tanto che tu strilli: evviva, in coro con gli altri e le cose restano come prima.

Ma tutto questo è poco. Poichè c'è un altro oratore che non comparisce sempre, perchè dev'essere un omo superiore, il quale quando parla, tu ti accorgi subito che è una persona educata, la quale, soltanto dal modo come ti sorride, vedi che si trova quattro scalini più su della comune specie animale.

E questo oratore civile che tu capisci meno degli altri essendochè egli ti mastica anche la scienza, ti riempie però subito di contentezza più che qualunque altro, perchè comincia subito col portarti il saluto... anzi i saluti.

Cioè il saluto suo personale. Poi quello del giornale che dirige. Dopo quello del Circolo Reformista Intransigente Rivoluzionario Elettorale di Xirica e dintorni.

In seguito quello del partito a cui appartiene. E alle volte ti aggiunge altri saluti di gente lontana che tu non conosci, come non conoscevi lui, né il suo giornale, né il suo circolo, né il suo partito... ma che devono essere uno più importante dell'altro, il circolo, il giornale e l'oratore.

Di maniera che siete in due a restare soddisfatti: tu, l'operaio disorganizzato ed incosciente che ti credi vi poca cosa e che invece salutato da tanta gente ti persuadi subito di essere un pezzo grosso al quale si prepara una fregatura, e lui, l'oratore che rappresenta e che ti porta il saluto dei rappresentati, il quale così si fa conoscere e diventa celebre ed importante presso te, presso lui e presso gli altri.

Anargiro Sbadiglia.

Bilancio di "Guerra Sociale,"

(Dal num. 37 al num. 48)

Onde evitare qualsivoglia dubbio e perchè la situazione finanziaria del giornale non resti conosciuta che ai pochi che di esso direttamente s'interessano, resolviamo dare scarico delle uscite — dettagliatamente —; anche perchè i nostri lettori lontani o nuovi alle cose di partito si persuadano CHE SUL GIORNALE NESSUNO VIVE O SPECULA; che non vi sono DIRETTORI E REDATTORI STIPENDIATI, che gli unici ai quali è devoluto un doveroso compenso sono i compagni che s'interessano della riscossione sia nella città che in lunghi viaggi nell'interno dello Stato; riscossione che li distoglie dal provvedere diversamente al pane per loro e per la famiglia.

In questi ultimi mesi abbiamo avuto un forte aumento di spese di stampa sia per la più frequente uscita del giornale, sia per i numeri speciali, che per i supplementi; senza contare i manifesti in più riprese pubblicati, provocando così anche un forte aumento nelle spese postali. Queste vengono aggravate — oltre che dall'invio di circolari e dalla necessaria corrispondenza — dalle spedizioni per l'estero. Essendo,

per ogni due copie, necessaria l'affrancatura di 50 réis, ne viene che per i numeri ordinari spendiamo solo per l'estero più di 5\$000.

Un'altra spesa che pensiamo giustificare è quella dei giornali per la redazione.

La facciamo per tenerci al corrente per mezzo di giornali esteri del movimento generale che ci è difficile seguire nel servizio telegrafico assai allegro dei giornali locali. Del resto, giornali e pubblicazioni da noi acquistati, appena sfogliati, vanno ad arricchire la sala di lettura del Centro Libertario.

E' bene far rilevare qui, anche il secondo prestito ottenuto dal C. d. S. M. in rs. 600\$000. Su proposta di compagni ed amici appartenenti a quell'associazione, ci veniva aperto un credito di 1:500\$000, ma solo di 1:000\$000 abbiamo approfittato, obbligandoci ad una restituzione per mezzo di piccole ammortizzazioni. Ma poichè quel Comitato provvede al sussidio per le scuole ed alle altre sue spese con gli interessi del denaro che ha collocato, in vista delle cessate entrate, su vari mutui, abbiamo voluto sottoporci allo stesso regime.

Esposta, con queste spiegazioni preliminari e con le cifre che seguono riferentisi alle diverse spese, la situazione finanziaria del giornale, non ci resta che invitare gli amici del giornale a provvedere alla liquidazione dei «deficit», INVITANDO COLORO CHE AVESSEDO DEGLI APPUNTI D'ORDINE AMMINISTRATIVO DA MUOVERCI A VOLERLO FARE PUBBLICAMENTE.

USCITE

Deficit riportato 562\$700

NUM. 37

2.500 copie-tipografia	150\$000
„ supplemento	75\$000
Francobolli: estero compreso e corrispondenza	18\$200
Mance ai postini	15\$000
3.000 copie manifesto	45\$000
Spedizione dello stesso	5\$800
A. F. de C. anticipo viaggio	20\$000
Cassella postale	14\$000
Spago	2\$400
Cartoline circolari	1\$500
Diverse: giornali per la redazione 9\$800; orari ferroviari 1\$500; ai ragazzi per trasporto pacchi 1\$000	12\$300
	359\$200

NUM. 38

2.500 copie-tipografia	150\$000
Francobolli: interno ed estero e corrispondenza	14\$800
20 cartoline chiuse	2\$000
A. F. de Carvalho	30\$000
Ammortizzazione prestito C. S. M.	60\$000
Interessi	12\$000
Biglietti festa 31 dicembre	8\$000
Sconto spese postali	2\$500
	279\$000

NUM. 39

2500 copie-tipografia	150\$000
Francobolli, sped. interno estero	12\$800
Spago	2\$400
Giornali	9\$000
Sconto spese postali e per mancanti in due sottoscrizioni	4\$800
	179\$000

NUM. 40

2500 copie-tipografia	150\$000
Stampa, foglio indirizzi	25\$000
Francobolli	14\$000
Pennellini e spago	2\$200
A. F. de C.	140\$000
Carretto	1\$000
Francobolli per una circolare	5\$000
	337\$200

NUM. 41

2500 copie-tipografia	150\$000
Stampa altro foglio indirizzi	25\$000
Circolari	12\$000
Francobolli e cartoline	15\$600
Diverse: forbici per lo spedizioniere 6\$; spago 1\$200; acquisto giornali esteri e locali 9\$; carretto 1\$600	17\$800
	220\$400

NUM. 42

2500 copie-tipografia	150\$000
„ supplemento	75\$000
Manifesto	8\$000
Manifestini	5\$000
Francobolli	16\$500
„ spedizione manifesti e opuscoli	5\$800
Diagona per opuscoli	1\$800
Spago	2\$400
Registri per liste abbonati	6\$000
	270\$500

NUM. 43

2500 copie-tipografia	150\$000
Francobolli spedizione estero e corrispondenza	14\$500
Cartoline	1\$000
2 assicurate estero	1\$000
Frete e carretto per una cassa stampati	4\$300
Spago e carretto	2\$700
Viaggio Cosmopolis-Campinas e spese d'hotel	32\$000
Sconto spese postali	2\$900
	208\$900

NUM. 44

2500 copie-tipografia	150\$000
Francobolli	13\$500
Spago e carretto	2\$800
Interessi prestito	9\$400
A un compagno	5\$000
Sconto spese postali	1\$200
Giornali, opuscoli e libri	12\$600
	194\$500

NUM. 45

2500 copie, tipografia	150\$000
„ supplemento	75\$000
Francobolli	17\$000
Spago e carretto	2\$500
	244\$500

NUM. 46

3000 copie, otto pagine	305\$000
Francobolli	30\$000
Spago	2\$400
Carretto	2\$000
Per il Comitato Internazionalista	10\$000
A un compagno	5\$000
Tram e piccole spese	3\$600
Sconto spese postali	4\$800
Opuscoli	1\$500
	364\$300

NUM. 47

3000 copie con supplemento	250\$000
Francobolli, spedizione estero e corrispondenza	18\$000

Spago	1\$200
Giornali	9\$600
Cartoline	1\$000
Sconto riscuotitore città	61\$200
	341\$000

NUM. 48

3000 copie	165\$000
2000 copie manifesto	14\$000
Francobolli	13\$500
	192\$500

RIASSUNTO

Deficit riportato dal 1916	562\$700
Spese per il giornale dal num. 37 al num. 48	3:191\$200
Totale	3:753\$900

ENTRATE

Pubblicate fino al num. 48 2:724\$300	
Del 2.o prestito del C. S. M. 600\$000	
Totale 3:324\$300	

CONFRONTO

Totale uscite	3:753\$900
Totale entrate	3:324\$300
Deficit	429\$600

Onde provvedere definitivamente alla soppressione del «deficit», abbiamo risolto far visitare varie località dell'interno che non lo furono ancora in questo anno.

Due compagni si metteranno perciò in viaggio nell'entrante settimana.

I compagni delle località che saranno visitate dai nostri riscuotitori verranno avvisati con antecedenza a mezzo lettera-circolare.

A opulencia é sempre o producto de um furto; senão foi commettido pelos actuaes proprietarios, o foi certamente pelos seus antepassados.

S. Jeronymo.

Un giornale umoristico, o che per lo meno era tale avanti che divenisse stupidamente patriottico, in prosa ed in poesia, «Il Pasquino Coloniale» occupandosi in stile, presso a poco, faceto degli scioperi e della carestia della vita, è arrivato ad una conclusione assai logica e giusta.

Che vi sia arrivato suo malgrado nella preoccupazione di far piacere ad industriali amici e dispiacere a capitalisti oggi, non nelle sue buone grazie, è cosa che deve interessarci fino ad un certo punto, visto e considerato che i peccati del «Pasquino» sono comuni a tutta la stampa coloniale e sarebbe ridicolo fare qui delle distinzioni.

Diremo perciò che la conclusione è logica e giusta in sé stessa; le ragioni palesi ed intime che l'hanno suggerita, non possono riguardare noi, ma i colleghi, in giornalismo, del «Pasquino».

E di quella soltanto parleremo.

Sostiene dunque il «Pasquino» ex giornale umoristico, che gli operai del Crespi e di altri onesti industriali, hanno avuto torto nel chiedere un aumento del tanto per cento su i loro salari, poichè quell'aumento non lo chiedevano per loro, di fatto, ma per un'altro onesto capitalista: il Matarazzo; dovuto alla circostanza che questo illustre monopolizzatore tutti i giorni fa rincarare il costo del pane e dei cereali di maggior consumo tra i lavoratori, con l'accaparramento che delle farine e di quelli, d'accordo con un'altra nobile schiera di banditi, va compiendo.

E realmente il fatto economico si presenta così e così sarebbe anche senza Matarazzo, poichè si tratta di un fenomeno sociale dipendente dal regime borghese: fenomeno che oggi appare con caratteri più accentuati, ma che però è costante risultato del sistema.

Ogni aumento di salario porta con sé un aumento del costo della vita. La borghesia non può e non vuole perderci nelle contese tra capitale e lavoro, e quando è costretta a perdere trova subito il mezzo di rifarsi.

Però oggi il fenomeno straripa dai margini delle leggi economiche.

E' l'ora degli audaci e spietati rapinatori questa che volge e fino ad un certo punto «il Pasquino» ha ragione di citare il caso speciale.

In ogni modo non vi è confronto tra i miseri aumenti che il commendatore della Corona d'Italia, Rodolfo Crespi s'è degnato concedere ed il continuo rialzo del costo del pane dovuto alle abili manovre affaristiche di un altro colendissimo commendatore...

E domani gli operai tessitori dovranno tornare daccapo e vi torneranno sempre finché non si decideranno ad un'azione generale contro tutti coloro che li sfruttano e li affamano, senza fare distinzioni di vampiri, le distinzioni lasciando ai sociologi del «Piccolo» del «Pasquino» e del «Fanfulla» dei quali la sincerità è fuori causa.

Balancete do Comité popular

Contra a exploração dos menores

Entradas

Lista ao cuidado do Camarada F. Escudellario: L. Fernandes 1\$; Daniel Desco 1\$; Manuel R. Pinto 1\$; João Seraphim 1\$; C. Zuccarelli 1\$; Total . . . 5\$000

Coleta na primeira reunião no C. Libertario: 10\$ em uma segunda reunião 12\$700. Coleta realizada na reunião de 11 de Fevereiro 12\$. Coleta realizada na reunião de 24 de Fevereiro 14\$. Coleta para o carimbo do comité 4\$400. Total . . . 58\$100

Lista N. 20 substituída pelo N. 6. Seraphina Marino \$400; E. Lopes 1\$; I. Destro \$500; B. Camargo \$400; A. Vilches \$500; J. Gama 1\$000; A. Varella \$400; A. Paschoal 1\$000; J. Romero \$500; M. Alves \$500; Jesuino Malheiro 1\$; J. Ortis 1\$; C. Guedes \$500; Total . . . 12\$200

Lista N. 3 substituída pelo N. 18: O. Fuso 1\$; R. Vecchiati 1\$; F. Paravalli 2\$; Seraphim Britos 1\$; L. Mauro 1\$500; A. Battisti 1\$; João Brites 1\$; B. Marques 1\$; J. Nunes 1\$; F. Pires 1\$; A. de Mattas 1\$; J. Guilherme 1\$; A. Brites 1\$; J. Gabride 1\$; A. Saraiva 1\$; A. Bubbola \$500; A. Michieci 1\$; F. Paz 1\$; J. Monsanto 1\$; G. Fuso 1\$; J. Alves Firme 1\$; Manoel Jeig \$500; A. Bonatti 1\$; L. Maiorini \$500; F. Sartori 1\$; J. Franco \$500; L. L. Pellizzari 1\$; P. Merlo \$500; J. Provias \$500; F. dos Santos \$300; J. Simão 2\$; M. Furini \$500; Alba Ponso 1\$; A. Paolicchi \$500; D. delle Nogare \$500; P. Ponso 1\$; M. Girban \$800; Maximiliano Allegretti 1\$; Total . . . 35\$100

Lista N. 7. B. Adriano 1\$; Louber 1\$; Alcibiades S. 1\$; M. Ventura 1\$; "União Libertaria" da Lapa 5\$; Grupo "os Sem Patria" da Lapa 5\$; Isaura Ballestrini 1\$; Total . . . 15\$500

Lista N. 14. S. Antonelli 5\$; G. Sala 1\$; A. Pederozoli 1\$; Irucci F. 1\$; C. de Caroli 1\$; N. Rollo 5\$; Sodini 1\$; (Nome incompreensível) 2\$; Café S. Paulo 3\$; A. Boldrini 1\$; Total . . . 21\$000

Lista ao cuidado de Francisco Sipetz. Francisco Sipetz 1\$; Gilberto Dezontini \$500; A. Garcia \$500; Joaquim V. de Souza \$500; A. Gonçalves \$500; João Ruiz \$500; F. Ruiz \$200; F. Benato \$500; J. Vieira \$500; L. J. \$500; J. Speria \$300; J. Paulino \$230; Vicente de L. \$500; M. E. 1\$; Ad. D'Oliveira \$500; F. Squelke 1\$; J. J. Silva \$500; J. Carlucho \$500; An. de Oliveira \$200. Total . . . 9\$900

Lista N. 16. F. Sipetz (Filho) 1\$; A. Pinheiro 1\$; C. A. Pereira \$500; C. Ensinio \$500; F. Maco \$2.0; S. Rodrigues \$500; A. Saverio \$30; B. Nevoa \$500; J. Sanzudo 1\$; A. Pequena 1\$; Oscar Faust. 2\$; O. Gomes \$500; G. Caló \$500; S. Manice \$500; A. Ricardo \$500. Total . . . 10\$500

União Libertaria da Lapa Maria T. Martins \$500; Argentina \$500; A. Gravalino 1\$; M. Guerreiro 1\$; E. Villalva 1\$; J. S. 1\$; Total . . . 5\$000

Lista N. 31. P. Giovanni 1\$; G. F. Martins 1\$; J. Pires 1\$; F. Antonio 1\$; Um Cristiano 1\$; D. de Vecchio 1\$; A. Tonelli 1\$; J. Abreu \$400; J. Benvenuti \$500; A. R. da Cunha 1\$; Um operario 1\$; J. Branco 1\$; D. de Laurenço 1\$; J. Carlozo \$500; C. Chiavegatti \$800; F. Rigonato 2\$; Um Operario 1\$; P. Polymeris 1\$; Anônimo 1\$; C. T. 1\$; A. Fernandes 1\$; Duadot 1\$; Eduardo Pagudo 1\$; José Marchi \$500; Leonidas Benatti 2\$; Um Revolucionario.

(Perigoso) 1\$; J. Pinto 1\$; F. G. da Costa 1\$; Getulio F. de Toledo 1\$; Sebastião A. Irnes e Franco 10\$; J. Pyciaco 1\$; Total . . . 40\$700

Total Geral 208\$000

DESPESAS

500 Boletins para o Comício da Lapa 3\$000

1500 do Largo da Concordia 5\$000

500 do Ipiranga 3\$000

1000 do Bom Retiro 4\$000

150 Listas de Subscrição 3\$000

300 Formularios Indagações 8\$000

500 Boletins para o Comício do Cambucy 3\$000

1000 do Belemzinho 4\$000

Primeiro milheiro de manifestos 10\$000

20. 5\$000

30. 5\$000

2.000 Manifesto ao Povo 25\$000

1.500 Manifesto para uma reunião 17\$000

500 Folhetos para o Comício do largo Silva Telles

2.000 20. Comício do Largo da Concordia 22\$000

300 da Moóca

300 da Rua 13 de Maio (Cambucy)

300 da Villa Mariana

300 do Largo S. João Batista

300 do Salão Germinal 10\$000

500 Envelopes 5\$000

1 Caixa de Pennas 4\$000

1 Carimbo do Comité Manifesto pago a "Guerra Social" 2\$500

Despesas de bonde 2\$600

1 Registrado \$740

2.000 Boletins para uma grande reunião no Centro Libertario em 19 de Abril 12\$000

500 Boletins para o Comício no Salão Trento e Trieste (Cambucy) em 23 de Abril 4\$000

Affixação do manifesto 2\$600

Em 26 de Abril, contribuição para o Comité Internacionalista 20\$000

Total . . . 190\$400

RESUMO

ENTRADA . . . 208\$000

DESPESA . . . 190\$400

SALDO EM CAIXA 17\$600

O Tesoureiro
Eduardo Colli

DE MONTEVIDEO

La huelga de obreros de los frigoríficos

Diversos incidentes — actitud del gobierno

MONTEVIDEO. — Tiende a agravarse el conflicto entre los obreros de las empresas de frigoríficos ubicados en la villa del Cerro.

Ningún acercamiento entre unos y otros se ha producido. En cambio, han ocurrido graves incidentes entre los huelguistas y las fuerzas encargadas de asegurar el orden.

Los huelguistas se quejan porque la policía y las fuerzas del 6. de caballería y 17 y 19 de infantería, los tratan arbitrariamente.

La policía les prohíbe recorrer las calles en grupos, habiendo castigado duramente por ello a muchos obreros, que resultaron confundidos. Otros huelguistas fueron apaleados por haber realizado "picketing".

También acusan a la policía de haber encerrado dentro de los frigoríficos a varios obreros.

El huelguista Juan Jorge Griego hiirió gravemente, de una puñalada, al capatás Santiago Pérez Cubano. También fué herido por los huelguistas, Cayetano Bruno, italiano, patrón del vapor "Frigorífico Uruguayo".

Numerosos grupos de huelguistas concurren, esta mañana, al puerto, para evitar que otros obreros concurren al trabajo. Se produjeron varios incidentes.

Se hallan detenidos unos 30 obreros.

Las empresas clausuraron los frigoríficos por tiempo indeterminado, resolviendo, además, cancelar los contratos de compras de haciendas que debían recibir de la campaña en el curso de este mes y tampoco harán compra alguna en la tablada. Los ganados que tienen actualmente en los corrales de sus fábricas, serán enviados a pastoreo en la campaña.

Con este motivo unas delegaciones de los consignatarios de ganado visitaron al ministro de Industrias, ha-

ciéndole ver los grandes prejuicios que aquello les causaba.

El ministro conferenció con el presidente, quien declaró que el gobierno está dispuesto a garantizar la libertad del trabajo y que no va a omitir esfuerzos para que todos los obreros que lo deseen, vayan a trabajar a los frigoríficos, respetando igualmente a los que opten por mantenerse en huelga, siempre que su actitud sea pacífica.

Al efecto, acaban de adoptarse nuevas providencias, entre ellas, el envío del 4. de infantería, que salió esta noche para el Cerro. Los cruceros "Uruguay" y "Montevideo", con sus reflectores eléctricos iluminan la Villa del Cerro, para evitar que al amparo de la oscuridad los huelguistas cometan algún exceso.

MONTEVIDEO. — Esta noche ingresaron a la cárcel muchos obreros huelguistas de los frigoríficos. Varios de ellos por haber apedreado una patrulla del 9.º de caballería.

En un tiroteo entre los huelguistas y la policía, resultó herido en la cabeza el alférez Maximiliano Velasco. El fuego duró cerca de una hora, resultando también heridos varios soldados.

El parte policial, dice: "Que los huelguistas están perfectamente armados".

Los tranvías no llegan a Villa del Cerro, pues temiendo que sean apedreados, la policía los hace volver del puente del Pantanoso. La villa está ocupada militarmente.

Hay cantones de soldados en las azoteas y casas. El frigorífico Uruguayo trabaja con pocos obreros. El Swift está completamente paralizado. Posiblemente antes de una semana no se resolverá la actitud definitiva.

La lucha empenada desde hace ya tiempo contra los burgueses de los frigoríficos del Cerro de Montevideo, aún no ha terminado. Aún el pueblo explotado de la vecina orilla pelea denodadamente contra la hiena burguesa y la perrada cuartelera. Aún hay dignidad en los obreros, y más que eso, valentía para afrontar a sus enemigos en lucha franca, sin esperar gracias de los simuladores apóstolos políticos, sino de sus propias fuerzas y voluntades.

Según la información telegráfica que publicamos, a estas horas el Cerro sigue siendo ocupado militarmente para resguardar los intereses de la burguesía acumulados a costa de sudor y sangre de las víctimas. Ha habido choques violentos con la policía y hay heridos de ambas partes.

El gobierno, ante la actitud resuelta de los obreros ha declarado que "garantizará" el trabajo, es decir, responderá, como es natural, a los intereses de la burguesía, en nombre de una mentida libertad de trabajo, matando con plomo y de hambre a los demás que tuvieron la osadía de reclamar sus derechos.

El gobierno uruguayo ha obrado y obra como todos los gobiernos. No puede tolerar que el obrero exija lo que le corresponde por su trabajo y quiere si, que reconozca a sus amos y sufra con resignación todo el peso de la esclavitud.

El gobierno, pues, no hace sino cumplir con su deber, pues esos frigoríficos no existen sino para acumular el oro de que viven los parásitos y las leyes han sido creadas para beneficio de éstos. La burguesía uruguayo no resistirá a la avalancha del pueblo si la perrada fiel no se dispusiera a morir también como las víctimas de la fábrica en beneficio de sus amos. Porque, esas tropas policiales no son sino instrumentos que el gobierno cede a la burguesía para que mueran también por ellos. Por eso, si es bueno que los perros fieles de los burgueses caigan al plomo defensivo de los obreros mucho mejor es que los burgueses mismos sean quienes alguna vez reciban el golpe mortal para mayor justicia...

Montevideo, 16 Mayo

E se non ridi...

Lo spunto polemico tra la nascente Lega Operaia della Moóca ed il già anziano, per quanto poco cresciuto, Partito Socialista Brasiliano, ha fatto ridere, ma ridere proprio di cuore, come non ha riso mai in sua vita, Paolo Mazzoldi. Ve lo figurate Paolo Mazzoldi che ride a bocca spalancata, e tenendosi i fianchi, e scompisciandosi tutto?...

E nel figurarlo non viene voglia di ridere anche a voi?

Ma se nell'immaginarlo tutto allegro, il buon umore non coglie anche voi, allora figuratevelo mentre ripetete:.....

... con serena coscienza, il grido che echeggiò due anni or sono per le piazze d'Italia, e che eruppe dal petto di cento e cento giovani, che ora sono morti, e che dopo morti non possono essere traditi nei loro ideali e nelle loro sane speranze: Viva la guerra! Viva l'Italia!.

E pensate che dopo morti non solo non si può essere traditi negli ideali... ma che non si può più neppure ridere... così, a guancie gonfie, così come ride Paolino, anzi Paolone!

E, vedete. Gente allegra, iddio l'aiuta. Il « Piccolo » s'è fatto gigante.

Nei primi giorni dell'Aprile, il telegrafo... degli alleati ci raccontò di una solenne riunione convocata a Parigi, dalla Lega Francese dei Diritti dell'Uomo e del Cittadino, in omaggio della Rivoluzione russa, e ci disse anche che la riunione riuscì un'altra solenne manifestazione di patriottismo, di fede nei governi dell'Intesa e di altre solite democratiche prove di follia...

Dai giornali francesi oggi però apprendiamo che le bugie del telegrafo degli alleati hanno le gambe cortissime.

Sentite:

«La riunione in onore della rivoluzione russa farà riflettere il governo francese se lo infermano con esattezza degli umori e dell'attitudine assunta dall'assemblea».

«LA ACTION FRANÇAISE»
(2 di Aprile)

«Un ammirevole discorso di Emilio Vandervelde. Una violenta ostruzione interrompe...»

(censura francese) ...
La riunione è stata turbata per la violenza di un migliaio di anarchici internazionalisti...

«LA HUMANITÉ»
(2 di Aprile)

«Il colpo è stato il prodotto della propaganda clandestina che è stata tollerata».

«LA LIBERTÉ»
(3 di Aprile)

Ed ecco i rinnegati prendere la parola. E' Joubaux, fischio anch'esso che suggerisce:

«A questo proposito, noi crediamo che il governo sarà bene ispirato abbandonandosi a loro riguardo ad una severità...»

«LA BATAILLE»
(3 Aprile)

Gli anarchici francesi non sono dunque partiti tutti con Carlo Malato per il fronte interno.

I santi ideali!

Un manifesto anonimo, ma che per gli alti sentimenti patriottici che da esso trasudano, non può essere emanazione di altri, se non della lega dei negozianti alleati — stranieri tutti — invitante al più severo boicottaggio delle case tedesche, è stato affisso e distribuito liberamente in questi ultimi giorni.

Il manifesto in parola e che qui riproduciamo a noi però appare monco e dopo averlo trascritto diremo il perché.

Rileggete e meditate intanto quel prodotto del più genuino interessamento dei norcini di tutti i paesi per l'offesa dignità nazionale brasiliana.

Eccovelo tale e quale i giornali lo han riprodotto; è energico e persuasivo e scritto proprio da brasiliani che conoscono il portoghese.

«Em nome da dignidade nacional «mais uma vez offendida pela Alemanha» — manha com o torpedamento do vapor «Tijuca», appella-se para todos «os brasileiros, no sentido de cessarem, de hoje em diante, quaisquer relações de interesse com subditos e casas de commercio alemães».

Abbiamo detto che — sebbene vibrante, anzi sonante — tale manifesto ci appare monco.

Si limita a dire: non comprate dai tedeschi, cessate da qualunque relazione commerciale con essi... e, certo per modestia, non va più oltre.

Gli estensori di esso si sono scorati di dirci con quali nobili ed oneste persone d'ora innanzi si dovrà trattare. Ed a quali condizioni... Le condizioni soprattutto.

Perché noi siamo sicuri che i negozianti alleati e nazionali d'oggi in avanti, per meglio far risaltare l'Unione sagra di tutto il popolo, senza distinzione di partito e di fortune e per meglio rovinare il commercio tedesco, d'oggi in avanti, diciamo, rifaranno in senso inverso la scala dei prezzi delle merci da loro vendute.

Per esempio la nobile e patriottica ditta italo-brasiliera, (italiana e brasi-

liana caso per caso), Francesco Matarazzo, che si trova nelle trincee di prima linea contro il commercio tedesco riporterà il prezzo delle farine, che ad ogni clamor di guerra aveva aumentato di 1\$000 reis, fino a portarlo a 30\$000 per sacco, lo riporterà a 14\$000, rinunciando ad utili favolosi che si giustificavano solo per il desiderio di affamare... la popolazione tedesca.

E come il Matarazzo, tutti gli altri. Torneranno ai prezzi di una volta tutte le derrate, avremo un'altra volta i fagioli a 200 reis il litro e la carne a 400 reis il chilo!...

Oh! con il patriottismo dei commercianti e degli industriali alleati, non si scherza.

Il Comitato di Agitazione contro lo sfruttamento dei minorenni pubblica in questo numero la specifica delle entrate e delle spese. E' una specie di liquidazione. Le iniziative si succedono o si fondono. E' certo che con più vigore l'agitazione verrà ripresa dalle Leghe Operaie.

Intanto giova notare che i minorenni licenziati mentre ferveva l'agitazione sono stati rioccupati un po' dovunque; — i padroni non rinunciando all'indegno sfruttamento.

E giacché ci siamo, sicuri d'interpretare il pensiero del Comitato, estenderemo anche un pubblico ringraziamento per il G. Oriente Autonomo e per i suoi delegati che nessuno ha mai veduti.

Se il contributo che quell'O. è solito portare a tutte le iniziative umanitarie si riduce, come per l'agitazione in questione, alle solenni battute, l'umanità dolente e sfruttata può addormentarsi tranquilla in seno al G. A. D. U.!

Il principio della fine

Scioperi, tumulti, rivolte un po' dovunque. Dalla Russia al Portogallo, su l'Europa che si suicida nell'immane massacro, passa, — promessa di un'era nuova — un fremito di ribellione. I popoli stanchi dell'inutile macello, affannati, si recusano a più oltre servire da carne da cannone a questo o a quel governo.

Gli ultimi telegrammi ci parlano di nuovi disordini in tutta la Germania, e dalla Spagna dicono che il sud della Francia è in rivolta, mentre ancora per le vie di Lisbona crepita ancora la fucileria.

E' il principio della fine.

La borghesia è esaurita: tutte le sue dottrine, le sue speranze, le sue promesse falliscono: la guerra che doveva consolidare il suo regno, lo seppellisce invece. E di fronte alle masse che avanzano in nome del diritto nuovo, lo Stato cerca di salvarsi, concedendo a queste, tagliando a quella, libertà politiche e riforme economiche.

Mai come oggi siamo stati vicini alla possibilità risolutiva di quella Rivoluzione Sociale tanto attesa.

Pane e libertà

CRONACA SOVVERSIVA

DI POLITICA, SCIENZA ED ARTE

Si pubblica una volta al mese

in fascicoli di quarantapagine all'incirca

Vedrà la luce in Maggio

L'edizione limitandosi per ora a cinquemila esemplari, i compagni che la pubblicazione può interessare, e vorranno fin dal primo numero assicurarsi l'intera annata, farebbero cosa saggia — anche per renderci meno inaccessibile la franchigia postale — a mandarci senz'altro ritardo l'abbonamento

Abbonamento annuo: Un Dollaro

Redazione ed Amministrazione:

P. O Box, 522 — Lynn, Mass.

Piccola Posta

SOCCORRO (Vittorio) Il giornale per Possagno è regolarmente spedito.

REBOUCAS (Zuccolini) Il giornale vi è stato regolarmente spedito fin dal primo numero e con questo sono 49 numeri, senza contare supplementi, manifesti, ecc. E come a voi così agli altri. Costo agente postale meriterebbe una dose di legnate, poiché è un ladro. Diteglielo per conto nostro. Il vostro non è il primo reclamo. Il Bianchi pure già reclamò.

